

COLORAU: memórias catingueiras e criações ancestrais.

Aluna: Vitória Correia

Orientadora: Patrícia Caetano.

O seguinte resumo visa o compartilhamento da pesquisa/processo de criação do experimento cênico Colorau, desenvolvido pela Artista/Rezadeira Vitória Correia, com estreia no ano de 2023, na XXV Mostra Didática do Curso de Licenciatura em Teatro da URCA. Colorau é um trabalho cênico/performativo de inspiração autobiográfica que exalta os Saberes Tradicionais de cura pela mata e a conexão com a encantaria, na procura do resgate da ancestralidade desses povos. A sua dramaturgia emana a força e o poder feminino em suas práticas cotidianas e em suas crenças e ritualidades, que reverberam no desencadeamento de memórias da infância da atriz. O trabalho nasce com a necessidade de valorizar esses saberes e honrar origens através da arte. É sobre cura. Pensar Colorau, pensar memórias catingueiras, é também pensar em ideais Contracoloniais, assim como o Quilombola Piauiense Nêgo Bispo (2023), entendendo a importância dos saberes tradicionais e ancestrais para os nossos povos, para que assim possa existir um futuro, e como bem afirma Ailton Krenak (2022), se existir um futuro, ele com toda certeza será e é ancestral. O trabalho é também uma constante pesquisa e partilha, pois não se trata apenas da minha vivência e história, mas dos saberes, das memórias e das ancestralidades que são coletivas e pertencentes a todos os seres e corpos!

Palavras-chaves: Ancestralidades; memórias; cura; saberes tradicionais.

Referências:

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.